

CISION^{▶▶▶}

Global Media Intelligence

PRESS BOOK

1. (PT) - Bola, 04/06/2012, Andebol	1
2. (PT) - Bola, 04/06/2012, Internacional italiano suicidou-se	2
3. (PT) - Diário de Aveiro, 04/06/2012, Subida e título inédito estão consumados	3
4. (PT) - Diário de Coimbra, 04/06/2012, Morte	5
5. (PT) - Diário de Notícias da Madeira, 04/06/2012, B. Perestrelo despede-se do Nacional de iniciados	6
6. (PT) - Diário do Minho, 04/06/2012, ABC na fase final do nacional de iniciados	7
7. (PT) - Diário do Minho, 04/06/2012, Braga 2012 - Capital Europeia da Juventude - 4 a 10 de Junho	8
8. (PT) - Diário Insular, 04/06/2012, Contribuir para o sucesso do andebol	9
9. (PT) - Diário Insular, 04/06/2012, Títulos refletem realidade dos clubes	10
10. (PT) - Jogo, 04/06/2012, Italiano suicidou-se	12
11. (PT) - Jornal da Madeira, 04/06/2012, Marítimo na corrida	13
12. (PT) - Record, 04/06/2012, Eslovénia no horizonte	14
13. (PT) - Record, 04/06/2012, Jogador italiano de andebol suicida-se	15
14. (PT) - Açoriano Oriental, 03/06/2012, Açores	16
15. (PT) - Bola, 03/06/2012, Derrota pesada na hora do adeus	17



04-06-2012

Tiragem: 120000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos


Pág: 32

Cores: Cor

Área: 5,17 x 1,29 cm²

Corte: 1 de 1



 **ANDEBOL.** A Leiria Beach Handball foi 7.ª na fase final da EBT, em Lagoa, ao bater as holandesas do Camelot, 2-1.

**ANDEBOL****Internacional italiano suicidou-se**

→ **Alessio Bisori tinha 24 anos e atirou-se para debaixo de um comboio numa estação de Bolonha**

Alessio Bisori, 24 anos, suicidou-se ao atirar-se para debaixo de um comboio numa estação de Bolonha. O internacional italiano, que vestira por 54 vezes a camisola *azzurra*, deixou um bilhete à família, no quarto de hotel onde estava hospedado, onde se lia apenas: «Desculpem, mas não posso viver mais.»

Convocado para a seleção italia-

na que de 8 a 10 deste mês joga a primeira qualificação de acesso ao Europeu 2014 em Bari (o vencedor deste grupo vai para a série de Portugal), Bisori será homenageado pelos companheiros, que usarão uma braçadeira negra e farão um minuto de silêncio em sua memória.

Nascido a 14 de fevereiro de 1988 em Prato, Bisori fez carreira no Alpi Prato e no Bologna United, com o qual atingiu as meias-finais da Taça Challenge em 2009/10, e no Ambra, onde jogou a época finda. H. C.



Subida e título inédito estão consumados

Os objectivos da Artística de Avanca passaram do sonho à realidade. Foi enorme a festa após a vitória, que garantiu um feito histórico

ARTÍSTICA

27

TREINADOR: Luís Santos.

João Santos, Pedro Silva (2), Tiago Cunha (6), Alberto Silva (8), Marco Ferreira (1), Ricardo Pinho (2) e Diogo Tabuada (1) - sete inicial - Hugo Terra, Nuno Carvalho (2), Tiago Novo, Victor Valente, Luís Silva, Bruno Pinho (1) e Pedro Pereira (4).

MARIENSES

22

TREINADOR: Pedro Resendes.

Rui Nunes, Nelson Abreu (1), Carlos Moura (1), Hugo Correia (3), Sjarhei Kavalenka (11), Luís Filipe (4) e Pedro Bairos (1) - sete inicial - Rodrigo Pamplona, Tiago Cruz, João Brandão, Henrique Melo (1), Fábio Pereira e Hélio Braga.

LOCAL: Pavilhão Adelino Dias Costa, em Avanca.

ASSISTÊNCIA: cerca de 600 espectadores

ÁRBITROS: Alberto Alves e Jorge Fernandes (A.A. Braga).

CRONOMETRISTA: Miguel Figueiredo (A.A. Aveiro).

AO INTERVALO: 12-11.



PEDRO ALVES

ANDEBOL/2.ª DIVISÃO

Avellino Conceição

■ Com o pavilhão completamente a "rebrantar pelas costuras", o jogo frente ao Marienses, no passado sábado, podia valer toda uma época para a equipa da Artística de Avanca, que, diga-se, entrou bastante ansiosa em campo.

Acusando a importância da partida, essa ânsia reflectiu-se de uma forma bem evidente durante a primeira parte, na qual a equipa açoriana jogou sempre taco-a-taco com a equipa treinada por Luís Santos. Dessa forma, o equilíbrio foi constante e o intervalo chegou com a equipa da casa na frente, mas apenas por um golo.

O descanso fez bem à formação avançanense, que partiu para uma exibição de gala. Pondo a cabeça em "água" à equipa do Marienses, a Artística de Avanca, aos cinco minutos, já vencia por quatro golos de diferença, a maior até então. A partir desse momento assistiu-se a uma "cavalgada" da equipa da casa, com golos atrás de golos. O resultado foi-se avolumando e aos 21 minutos registou-se a maior diferença em toda a partida (23-15).

Motivos para festejar a duplicar

Desenhava-se a festa da subida e do título, numa bancada repleta de gente entusiasta, que em nenhum

O PLANTEL FESTEJOU efusivamente a conquista do título nacional e a respectiva subida

momento regateou incentivos à equipa, vivendo-se um ambiente fantástico até à buzina final, que, quando se ouviu, catapultou uma explosão de alegria. Foram muitos os abraços e as lágrimas de felicidade dentro e fora de campo, comprovando a grande ligação que, de facto, existe entre a equipa e os adeptos.

Ao som do cântico "campeões olé, campeões olé" e com muito espumante à mistura, festejou-se a inédita subida à 1.ª Divisão Nacional, assim como o título nacional, uma vez que a formação de Avanca beneficiou da derrota do Camões diante do Marítimo, assegurando o primeiro lugar da 2.ª Divisão a uma jornada do fim.

Num jogo de grandes emoções, notas muito altas para todo o gru-

po, que ao longo da época fez do colectivo a grande "arma" das suas vitórias. Na última jornada vai-se

ficar a saber se é o Camões ou o Marítimo que acompanham a Artística na subida.

CAMPEÕES

“Esta vitória, em termos pessoais, representa todo um esforço e um investimento, muitas vezes privando a parte familiar. Por isso, em primeiro lugar, dedico-lhe esta vitória, assim como à Direcção, que esteve sempre do nosso lado, e, claro, a este grupo de jogadores fantásticos, que foram incansáveis e tiveram um capacidade de trabalho e espírito de sacrifício brilhante. Não posso, como é óbvio, esquecer o nosso público, que foi magnífico no apoio à equipa e que esteve connosco desde o primeiro momento. Em relação ao futuro, primeiro temos que respeitar o nosso último adversário e só depois é que vamos falar disso. Hoje, queremos extravasar a alegria que há dentro de nós e vamos aproveitar este momento único na vida do clube”.

LUÍS SANTOS

■ Treinador

“É com enorme alegria que festejo esta subida à 1.ª Divisão, onde já joguei. Este é o resultado do trabalho de todo um grupo muito unido. As pessoas são gente muito boa, que acarinhos muito os jogadores. Quanto ao futuro, temos um projecto muito ambicioso em mãos e, porque não, não continuar...”

HUGO TERRA

■ Guarda-redes

RESULTADOS

2.ª DIVISÃO NACIONAL

GRUPO A/FASE FINAL

Camões-Marítimo						27-29
Académico-S. Mamede						25-23
Artística Avanca-Marienses						27-22
	J	V	E	D	GM-GS	P
Artística Avanca	9	7	1	1	241-212	24
CDE Camões	9	6	1	2	245-232	22
Marítimo	9	6	0	3	258-233	21
São Mamede	9	2	2	5	231-243	15
Académico	9	2	1	6	222-252	14
Marienses	9	1	1	7	235-260	12

PRÓXIMA JORNADA

Marítimo-Académico, Marienses-Camões e São Mamede-Artística Avanca.

**ANDEBOL/2.ª DIVISÃO****P22**

Artística de Avanca assegura título e lugar entre a elite nacional



MORTE. Alessio Bisori, jogador da selecção italiana de andebol, de 24 anos, pôs termo à vida atirando-se para baixo de um comboio, na estação de Bolonha. O atleta, que era esperado na concentração dos "azzurri", deixou um bilhete à família, explicando que tinha perdido a vontade de viver. No hotel onde estava alojado foi encontrado um bilhete dirigido à família onde se lia «Desculpem-me, não posso viver mais». O jogador, com 54 internacionalizações, estava convocado para um torneio de qualificação para o Europeu 2014, em Bari, entre 8 e 10 deste mês. «Endereço à família as mais profundas condolências. Perdemos um dos mais talentosos jovens», disse Francesco Purromuto, presidente da federação de andebol italiana. Será cumprido um minuto de silêncio em todas as provas e a selecção irá envergar braçadeiras negras no torneio.



B. Perestrelo despede-se do Nacional de iniciados

As equipas masculinas e femininas da B. Perestrelo despediram-se ontem das fases finais do campeonato nacional da I Divisão em andebol. Na Maia o conjunto masculino despediu-se com nova derrota, diante do Benfica e fechou a prova no quarto lugar. Já nos femininos o cenário foi igual, na Marinha Grande, ao perder diante do Alcanena por 32-29.



XICO ANDEBOL ELIMINADO

ABC na fase final do nacional de iniciados



Equipa de iniciados do ABC de Braga

JOSÉ EDUARDO

A equipa de iniciados do ABC de Braga qualificou-se para a fase final do campeonato nacional da categoria – a disputar em Braga – ao terminar na segunda posição na zona 1 da quarta fase da competição, disputada na Maia.

Pior sorte teve o Xico Andebol que, a jogar na zona 2, foi afastado da fase final, na zona 1, o vencedor foi o Ismai, com nove pontos, seguido do ABC, com sete, Benfica (5) e Perestrelo (1).

Já na fase 2, venceu o Águas Santas, com nove pontos, seguido do Be-

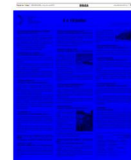
nenses (7), Xico Andebol (5) e Feirense (3).

Assim, Águas Santas, Belenenses, ABC e ISMAI vão concentrar-se em Braga na luta pelo título nacional. A fase final disputa-se entre 15 e 17 de junho, no pavilhão Flávio Sá Leite.

Nos resultados do fim de semana, e no que diz

respeito à fase 1, o ABC venceu o Perestrelo (23-21), bateu o Benfica (30-29) e perdeu com o ISMAI por 37-28.

Na zona 2, o Xico começou com uma derrota frente ao Belenenses (40-33), outra com o Águas Santas (32-24) e venceu o Feirense por 43-41.



ID: 42125660

04-06-2012



4 a 10 junho

FOLLOW YOUTH

[YTALK] EXPOSIÇÃO DE QUADROS/ILUSTRAÇÕES Até 20 de junho – vários locais

O Ytalk foi um evento realizado no dia 18 de maio que pretendeu alertar para a importância da linguagem gestual como forma de derrubar barreiras e aproximar os jovens.

No seguimento desta atividade foi elaborada uma exposição de quadros/ilustrações, pelo professor Goulão, relativa ao tema e que terá o seguinte itinerário:

- 5 a 12 de junho, EB 2,3 Francisco Sanches
- 13 a 20 de junho, EB 2,3 de Lamações

FÓRUM MUNDIAL DA JUVENTUDE 4 a 13 de junho – Rio de Janeiro, Brasil

Em junho, a cidade do Rio de Janeiro é a Capital Mundial da Juventude, do Ambiente e do desenvolvimento sustentável.

Fruto das parcerias entre o pelouro da Juventude de CM Braga e o pelouro da Juventude da Prefeitura do Rio de Janeiro, Braga 2012: Capital Europeia da Juventude terá, no Rio de Janeiro, um palco Mundial.

Braga 2012 e o Município do Rio de Janeiro são parceiros nesta Iniciativa Mundial. Braga 2012, será responsável por apresentações e boas práticas num dos dias do programa, focando Braga 2012 como Capital Europeia da Juventude.

SEMANA DA MOBILIDADE 4 a 9 junho – 10h00 – Universidade do Minho

A Semana da mobilidade é um espaço de Informação, reflexão, debate e preparação para experiências de Mobilidade dos Jovens. Inclui uma exposição de Braga CEJ 2012 e de associação com experiência em mobilidade em permanência de 4 a 8 de junho de 2012.

Cada dia da Semana será dedicado a um programa europeu de Mobilidade com diversas atividades associadas, nomeadamente de apresentações do programa pelas agências de gestão, TED Talks, partilha de experiências, projeção de filmes e festa. A semana da mobilidade será também um momento para comemorar 25 anos do Programa Erasmus. Programa completo em <http://www.bragacej2012.com>.

F1 IN SCHOOLS 5 e 6 de junho – Nave dos Desportos, Espinho

Os “Monster Team” são uma equipa inserida no projeto “F1 in Schools” destinado a jovens que gostem de engenharia. É uma competição aberta a jovens dos 9 aos 19 anos, envolvendo cerca de 10 milhões de estudantes em todo o mundo.

A Monster Team vai agora disputar o campeonato nacional, na Nave de Desportos de Espinho, a 5 e 6 de Junho. A equipa vencedora representará Portugal na final Mundial em Abu-Dhabi.

FASES FINAIS DOS CAMPEONATOS NACIONAIS ANDEBOL 7 a 9 de junho – 9h/21h00 – Pavilhão Flávio Sá Leite

MÚSICA ALI... ASSIM 8 de junho – 10h00/11h00 – Loja do Cidadão de Braga

Braga 2012 promove concertos de jovens músicos, estudantes do curso de Música da UM. A iniciativa pretende ligar a cidade com os intérpretes e desmistificar ideias pré-concebidas sobre a adequação dos locais aos movimentos culturais.

ARQUEOLOGIA DO PASSADO AO FUTURO 9 de junho – 10h00/13h00 – Museu D. Diogo de Sousa

Esta atividade pretende realçar a importância da arqueologia como fator de conhecimento e identidade das cidades/comunidades e de desenvolvimento local.

Braga 2012 convida os jovens a serem arqueólogos por um dia, simulando uma escavação arqueológica com vista a conhecer metodologias de trabalho.

CONCURSO DE IDEIAS – FINAL 9 de junho – 14h00/18h00 – Museu D. Diogo de Sousa

Todos os jovens do concelho que pretendem criar o seu próprio negócio, a Braga 2012: Capital Europeia da Juventude desafia-os a apresentarem as suas propostas ao concurso de ideias, que serão colocadas à prova perante um júri.

Destinado às turmas do 3.º ciclo e ensino secundário, o concurso incentiva os alunos bragueses a apresentarem as ideias de produto, serviço ou negócio. As propostas serão avaliadas em apresentações intercalares e as equipas com os melhores projetos participam no evento final.



PROJETO DE CAPACITAÇÃO ASSOCIATIVA 9 de junho – Cabeceiras de Basto

Após a realização do projeto REGIO-POLIS e da criação da Rede de Juventude dos Municípios do Distrito de Braga, o Programa educativo continua a desenvolver ações de capacitação associativa em cooperação com os Municípios do Distrito de Braga.

A formação pretende sensibilizar os dirigentes associativos para novos modelos de gestão e desafios que se colocam num futuro muito próximo

BRAGA ON THE ROOF 9 de junho – 14h00/20h00 – Museu da Imagem

A Pé de Galo Lda, o Hotel Mercure Braga, o Museu da Imagem e os Encontros da Imagem promovem, com a colaboração da Braga 2012, no dia 9 de junho, a iniciativa Braga On the Roof.

Partindo da Torre Medieval do Museu da Imagem, o desafio é olhar para a cidade por um prisma diferente. O “Braga on the roof” vai percorrer cinco telhados da cidade para que, de lá, se possam captar ângulos e paisagens diferentes.



BRAGA SOLIDÁRIA ATÉ À MEDULA – GALA THEATRO CIRCO 9 de junho – 21h30/23h00 – Theatro Circo

Braga 2012 associa-se à iniciativa “Braga Solidária até à Medula”, que tem como principal objetivo sensibilizar a população para o tratamento da leucemia.

A Gala Solidária até à Medula será apresentada por Jorge Gabriel e Carina Caldeira e terá a atuação do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian.

Com a iniciativa, pretendemos também contribuir para reclassificar Braga como cidade portuguesa com maior número de registos de potenciais dadores de Medula Óssea.



MEGA FESTA DE FIM DE AULAS 9 de junho – 23h59 – Museu D. Diogo de Sousa

Braga 2012 associa-se ao Baile de Finalistas do ensino secundário, festa que celebra o fim das aulas. A noite vai ser animada com concertos, Stand Up Comedy e muita festa.

CORTEJO ETNOGRÁFICO 10 de junho – 14h30/20h00 – Centro da cidade

O Cortejo Etnográfico é iniciativa da Câmara Municipal de Braga e da Fundação Bracara Augusta, no âmbito da Braga 2012, evento que visa reforçar a identidade do nosso concelho.

Queremos trazer o povo à rua, com o produto da terra, os sabores peculiares e as atitudes próprias de cada freguesia.

A organização pretende, assim, congrega esforços entre juntas de freguesia, coletividades, associações, Câmara Municipal de Braga, Fundação Bracara Augusta e Braga 2012.

JOGOS SEM LIMITES – FINAL 10 de junho – 15h00/18h00 – Centro da cidade

O projeto “Jogos Sem Limites” é organizado pelo Pelouro da Juventude da Câmara Municipal de Braga e pela associação Synergia, fazendo parte do Programa Alternativo de Braga 2012.

O evento, no qual participarão mais de mil jovens, pretende promover a coesão territorial da região, através da interação das populações. Procura-se promover a cultura, o ambiente e o desporto, numa ótica de partilha de experiências e conhecimentos.

[EM]CAIXOTE Todos os fins de semana

O conceito do [EM]CAIXOTE passa por dinamizar Braga e atrair movimentos às ruas com atividades fora da caixa, animando o Centro histórico todos os fins de semana, durante todo o ano. Os homens de azul saem às ruas e animam com caça aos pombos, danças, música, artes circenses, magia e performances para todos os gostos. Todas as sextas-feiras à noite, sábados e domingos, haverá música, emoções e movimento, envolvendo os habitantes nesta rotina de atividades preparadas pela Capital Europeia da Juventude.



ÁLVARO MARTINS, JOGADOR DO ANGRENSE

Contribuir para o sucesso do andebol

O internacional português Álvaro Martins, agora ao serviço do Sport Clube Angrense, pretende contribuir para o incremento do andebol por estas paragens.

CARLOS DO CARMO | DI

Dez vezes campeão nacional de Portugal, sete taças de Portugal conquistadas, quatro supertaças de Portugal no bolso e uma presença na final da Liga dos Campeões Europeus de Andebol, são apenas algumas das credenciais de um dos mais prestigiados jogadores de sempre do andebol português. O seu nome é Álvaro Martins e, atualmente, mora na ilha Terceira...

PERCURSO

Álvaro, por favor, contem-nos um pouco da sua carreira...

Comecei a jogar em 1984, nos inícios do Vitória de Guimarães. Entretanto, e depois de representar a seleção da Associação de Andebol de Braga, e já com idade de juvenil, fui jogar para o Académico Basket Club (ABC de Braga). Foi lá que terminei a minha formação como praticante de andebol e me iniciei ao mais alto nível. Em 1994, tive o ponto mais marcante da minha carreira, ao disputar a única final da Liga dos Clubes Campeões Europeus com presença de uma equipa portuguesa.

Desde então, todas as épocas desportivas que se seguiram foram encaradas por mim como uma procura de novos desafios, novos objetivos, e conhecimentos técnicos, táticos e humanos. Depois de mais de uma década a vestir as cores da equipa bracaraense, mudei-me para Lisboa, onde tive a honra de representar durante dois anos o clube do meu "coração" e com maior historial no andebol nacional: o Sporting Clube de Portugal!

Seguidamente, e após esta valorosa experiência, surge um dos pontos mais altos da minha carreira, quando fui contratado para Espanha para, então, representar um



ÁLVARO MARTINS diz que é mais um para ajudar no plantel do Angrense

clube pertencente a uma das melhores ligas mundiais de andebol, vestindo a camisola do Juventud Deportiva Arrate, onde atuei dois anos.

Em 2008, abracei um novo projeto desportivo em outro clube espanhol, o Ebidem Melilla, da divisão secundária. Em 2009, e já de regresso a Portugal, representei o Andebol C. Fafe e creio que algo mais teria para dar a esta modalidade que desde cedo abracei e amei. Foram 26 anos e mais de 140 internacionalizações na seleção portuguesa (jamais me esquecerei do Campeonato Mundial de Andebol realizado em Portugal, em 2003). Desde o escalão de juvenis até aos seniores, representei o nosso país com muito orgulho e dedicação.

O que faz um minhoto na ilha Terceira?

Foi uma conjugação de situações pessoais e académicas que me levaram a vir para a Terceira. Estou aqui há quatro meses, frequento o Curso Superior de Enfermagem e jogo no Angrense. A minha companheira também está destacada na ilha Terceira por motivos profissionais, e esse facto teve muito peso na minha vinda para a Região.

No Angrense, para além de jogador, estou a colaborar na divulgação desta modalidade, para incentivarmos os jovens a optarem pelo andebol. Apesar de já termos alguns escalões na parte da formação, sabemos que a nossa missão não é fácil, pois há outras modalidades como o futebol, voleibol ou basquetebol que atraem imenso os jovens. Esta equipa sénior do Angrense é apenas o reflexo dos nossos objetivos que passam pela divulgação da modalidade. Queremos dar voz ao andebol, e queremos ver esta modalidade progredir e implantar-se na ilha.

O Álvaro, portanto, para além de atleta, é uma espécie de divulgador da modalidade aqui na ilha?

Digamos que a minha função, para além de jogador, é colaborar para que haja um salutar desenvolvimento do andebol. Estivemos a disputar a fase regional e pretendíamos que os jovens se deslocassem até aos pavilhões para nos verem jogar, mas queremos, sobretudo, que se interessem pela modalidade.

ESTATUTO

Perante um atleta com o seu prestígio e experiência,

os seus colegas no Angrense não se sentem acanhados por terem ao lado um elemento de tamanha categoria?

Nada, nada disso. Eles sabem que sou apenas mais um para ajudar o Angrense e, sobretudo, mais um que pretende elevar o andebol. O que me levou a envolver neste projeto foi saber que, acima de tudo, podia continuar a praticar este desporto, do qual muito me orgulho de ter praticado toda a minha vida, e, consequentemente, transmitir aos meus companheiros e aos mais jovens um pouco da minha experiência; e também, repito, divulgar a modalidade.

Como é evidente, sozinhos não conseguimos seja o que for. Por isso, conto com a colaboração de todos aqueles que me rodeiam para fazer com que o andebol tenha maior visibilidade e expansão na Terceira. O nosso objetivo é coletivo e não individual, em prol da modalidade e da integração dos jovens na mesma.

Agora, para isto tudo acontecer temos de agradecer aos nossos patrocinadores que, numa época complicada a nível económico, "associam-

se" ao nosso esforço de dar maior visibilidade ao andebol.

Mas digamos que, durante um jogo do Angrense, quando as coisas apertam, os seus colegas passam-lhe a bola, pois o Álvaro é que resolve...

Nada disso (risos). Todos nós somos elementos fulcrais dentro da equipa. Embora eu tenha maior experiência do que os meus colegas, dentro do campo não resolvo nada sozinho. O andebol é um jogo demasiado complexo e, para obtermos resultados positivos, todos nos completamos dentro de campo. Todos nós, que estamos envolvidos neste projeto, temos conhecimentos e gosto pelo andebol, até porque nem fazia sentido que acontecesse o contrário!

Há pouco referiu "...e creio que algo mais teria para dar a esta modalidade que desde cedo abracei e amei...". O que quis dizer com isso?

Refiro-me ao facto de, em determinado ponto da minha vida, ter deixado de dar prioridade à "vida desportiva" e valorizar mais o futuro académico e profissional, daí ter-me "transferido" para a Terceira para concluir o meu sonho de sempre, ou seja, a minha licenciatura em enfermagem. E deixe-me aproveitar a ocasião para agradecer a todos os meus colegas de turma pela forma como me acolheram e ajudaram a integrar na mesma.

Qual foi a realidade acerca do andebol que veio encontrar aqui na Terceira?

Sei que o expoente máximo do andebol nos Açores é o Sporting da Horta, que tem estado sempre entre os grandes do andebol nacional. No entanto, nas outras ilhas, como na Terceira, falta um maior investimento humano para que a modalidade dê o salto. O andebol na Terceira está muito encoberto pelo futebol, basquetebol e voleibol, e acaba por ser o parente mais pobre das modalidades mais praticadas com bola aqui na Terceira. Queremos mostrar às pessoas que o andebol é um desporto salutar e que, como tal, merece a atenção de todos nós.

Quais são os escalões que existem no Angrense?

Temos os seniores masculinos e os escalões de infantis e bábms, que englobam masculinos e femininos. São esses escalões que queremos levar aos jogos, para eles se interessarem mais pela modalidade e "levarem consigo mais praticantes para a

Elogios de Carlos Matos

Carlos Matos foi um dos atletas do ABC que teve o privilégio de conhecer e jogar ao lado de Álvaro Martins. O central retirou-se do andebol depois de 25 anos de dedicação à modalidade. Em contacto com o DI, Carlos Matos define o agora atleta do Angrense da seguinte forma:

"Era o tipo de jogador que qualquer adepto gostava de ver atuar, até os que menos acompanhavam o andebol. Tecnicamente foi dos praticantes mais evoluídos que vi na minha vida. Era capaz de dar 'efeitos' incríveis à bola, que lhe permitiam marcar golos 'impossíveis' para um jogador normal. Deixou uma marca no andebol português, através das suas rosas".



JOSÉ SILVA, JORNALISTA E COMENTADOR DESPORTIVO

Títulos refletem realidade dos clubes

FOTOGRAFIA ARQUIVO JDI



JOSÉ SILVA considera que a manutenção da Série Açores defende o futebol

O jornalista e comentador desportivo, José Silva, defende que os títulos alcançados no contexto nacional refletem a realidade competitiva dos nossos clubes.

O Governo Regional dos Açores garantiu a viabilidade financeira da Série Açores, mesmo sem o estatuto de prova nacional. É uma medida que defende os interesses do futebol açoriano?

Absolutamente. Não tinha sentido terminar com uma competição que fortaleceu o futebol dos Açores. Hoje, a Série Açores é uma prova com idoneidade, com um percurso evolutivo.

Ao longo de 17 anos houve clubes que tiveram dirigentes com gestões danosas, delapidando o património e contribuindo para prejuízos avultados, mas há muitos clubes que têm história na prova, que hoje estão melhor estruturados.

Os jogadores açorianos compreenderam que, estando num nível superior, têm a obrigação de se prepararem melhor, com mais regularidade e com outras perspetivas.

Faço votos que estes presupostos não sejam esqueci-

dos com a passagem da prova de um nível nacional para um nível regional.

A competitividade surge quando há equipas equilibradas. É o que se pretende que continue, independentemente de haver sempre quem jogue para subir e quem jogue para se manter, acabando algumas das equipas por não atingirem as metas.

Com um planeamento cuidado, com critérios de composição das equipas de acordo com o momento por que passamos, os apoios vindos do Governo, que se manterão como até aqui, são suficientes para os clubes não terminarem as épocas com saldos negativos.

Apurando os Açores apenas uma equipa das suas três Associações para o futuro Campeonato Nacional de Seniores, era de todo indispensável que houvesse uma prova com qualidade, estando presentes os melhores atletas.

Nesta nova competição, apesar de ter um modelo semelhante ao atual, o jogador açoriano está defendido, com a obrigatoriedade, por lei, de na ficha de jogo estarem 80 por cento de atletas formados na Região.

A organização da prova no contexto regional, o modelo competitivo a adotar, a aplicação da disciplina e a arbitragem são aspetos que podem condicionar a futura Série Açores, atendendo ao relacionamento nem sempre pacífico entre as Associações regionais?

As Associações estão a elaborar um regulamento que vá ao encontro do que é o melhor para as equipas dos Açores. Esta prova, apesar de passar para a organização de cada uma das Associações, tem de prosseguir o caminho da melhoria, da qualidade organizativa. Tem de ser olhada como um todo e não como um campeonato de cada uma das Associações.

Acima de tudo, tem de haver compreensão e confiança mútuas nas pessoas que liderarão as várias áreas.

Não sou ingénua ao ponto de não prever que, ao longo das provas, surgirão complicações e problemas, apanágio do futebol, das nossas mentalidades e de alguma desconfiança.

A aplicação das leis é idên-

tica, tratando-se de provas regionais ou nacionais. Os dirigentes que ficarão com a organização dos jogos e com a disciplina a seu cargo terão de, simplesmente, adotar a lei e fazer cumprir com os regulamentos.

A área da arbitragem é, talvez, a mais sensível, devido à necessidade de reunirem-se 10 equipas devidamente preparadas. Estão a ser criadas condições para uma melhor qualificação dos árbitros e dos seus assistentes, com provas teóricas e físicas, juntando-se todos eles antes do arranque das provas.

As alterações em curso no futebol nacional, desde a formação aos seniores e do futebol amador ao profissional, são benéficas ou negativas para os clubes dos Açores?

A nível dos escalões de formação, as alterações são muito positivas. Permitirão às equipas realizarem mais quatro jogos perante adversários com grau de qualidade superior. Passam a ser dez desafios durante dois meses.

Os nossos jovens jogadores só podem pensar em atingir outros patamares quando sentirem que têm de trabalhar mais e melhor, modificarem hábitos e terem jogos com grau de dificuldade maior do que aqueles que encontram nas provas de ilha

e regionais.

Em relação às alterações nas provas no âmbito da Federação Portuguesa de Futebol, percebo a necessidade de se reduzirem custos quando há menos pessoas nos campos e as despesas aumentam.

A concentração foi o modelo adotado. É o melhor? Não sei. Vamos aguardar pelo primeiro ano e depois se verá se há alterações a introduzir ou se o modelo é o ideal.

Como sempre, os Açores continuam prejudicados por só promoverem uma equipa quando cada Associação do restante território coloca o seu campeão no novo campeonato. Mas percebo que o dinheiro é cada vez mais difícil de conseguir e a nossa dispersão geográfica condiciona pensarmos noutra possibilidade.

Mas, ao continuarmos com um campeonato semelhante, não há grandes prejuízos para as nossas equipas no âmbito da Federação.

Resta ver e analisar como se processará o novo e único campeonato sénior da Federação.

A nível profissional, com o aumento do número de equipas na II Liga, o Santa Clara terá mais dificuldades. Serão mais 12 jogos, mais seis deslocações, mais despesas, maiores dificuldades desportivas.

Não lhe parece que muitas

das alterações em perspetiva – como o eventual alargamento dos quadros competitivos profissionais – são uma espécie de fuga para a frente, atendendo, por exemplo, ao clima de falência que paira sobre a esmagadora maioria dos clubes nacionais?

Temos de atender a todo o processo, que começa com o novo presidente da Liga, Mário Figueiredo, a colocar no seu programa eleitoral a proposta de alargamento. Foi uma forma de captar os votos dos clubes mais pequenos. Ora, em março, eram sete clubes na I Liga e nove na II Liga na iminência de descerem. Agora, Mário Figueiredo não esperava que houvesse uma votação para o alargamento sem descidas de divisão. Era lógico que a Federação, com os poderes adquiridos face à alteração do regime jurídico, chumbasse a passagem de 16 para 18 equipas na I Liga.

Eu não esperava que a Federação mantivesse o não após nova votação, com mais dois clubes a pretenderem o alargamento, com a realização dos jogos de passagem e numa altura que os campeonatos terminaram sem haver desleixo das equipas nos jogos, exceção ao caso do União de Leiria e num único desafio.

E por que é que os clubes pretendiam o alargamento? Porque uma coisa é receber



ID: 42125340

04-06-2012

um, oito, dois ou três milhões de euros dos direitos televisivos por estarem na I Liga – os três grandes receberam 16 milhões o FC Porto, 14 o Sporting e 8,5 o Benfica, verbas muito abaixo de outros campeonatos – e outra coisa é receberem 200 mil euros (eram 150 mil até há pouco, sendo 225 mil euros na nova época) na II Liga. Ai está toda a diferença. Com mais dinheiro podem-se apagar algumas más práticas de gestão, muitas delas não cometidas pelos atuais dirigentes. Sem dinheiro, tudo piora.

Esta é a questão crucial de os clubes de menor dimensão pretenderem o alargamento. Seria uma tábua de salvação para alguns, porque, para outros, a situação é de tal modo grave que será um adiar de uma "morte anunciada".

FUTURO

As equipas açorianas foram confrontadas na época que agora termina, nas mais diversas modalidades, com a constante falta de compaixão dos adversários. Teme que o quadro de crise em que vivemos possa agravar este cenário e, porventura, levar à reformulação dos quadros competitivos nacionais de algumas modalidades, colocando em causa a participação açoriana nos mesmos?

Penso que se irá agravar. Algumas modalidades, como o voleibol e o ténis de mesa, já enveredaram por retirar os clubes dos Açores das séries nacionais. Outras seguirão o exemplo, principalmente nas divisões inferiores.

O futebol foi o primeiro, quando, há 17 anos, permitiu a criação da Série Açores.

Um dia que a Madeira tenha equipas de futsal no feminino, em juniores "A" e "B", com direito a competirem nas segundas fases das taças nacionais, terão de se realizar dois jogos para apuramento do representante das Regiões Autónomas. Esta alteração regulamentar saiu a seis de fevereiro último. É o voltar à década de 60.

É aborrecido para todos, principalmente para as nossas equipas, que ficam privadas de um grau competitivo mais elevado. Sob a capa da crise, está a afastar-se os clubes insulares das provas nacionais. Um cenário que interessa às próprias Federações, porque deixam de ter despesas com as viagens com o adiantamento das verbas, já que o Instituto Português do Desporto e Juventude demora uma eternidade a disponibilizar as verbas

para as Federações.

Por isso, os clubes açorianos que tenham equipas na I divisão lutem para por lá se manterem. Quando de lá saírem, será o fim das nossas participações regulares a nível nacional em voleibol, ténis de mesa, basquetebol, hóquei em patins e no andebol.

Não tenho dúvidas.

Embora sem a mesma profusão verificada na época anterior, as equipas dos Açores voltaram a brilhar em várias provas nacionais. Os êxitos conseguidos refletem a realidade dos clubes açorianos em particular e do desporto regional em geral ou, como alguns defendem, são meramente fictícios, atendendo ao elevado número de atletas do exterior que são utilizados nas nossas equipas de topo e aos montantes públicos envolvidos?

Quem está nas principais divisões das modalidades coletivas, só pode ter participações condignas com grupos de atletas maioritariamente de fora. É impossível ser de outra forma. O mesmo se passa com todos os clubes que por lá militam, independentemente do lugar de origem.

A questão é de saber se esses clubes, afora os apoios institucionais, têm capacidade para lá estarem. Até ver, não há notícias de que a

Fonte do Bastardo, o Candelária, o Ribeirense, "Os Toledos", o Juncal, o Boa Viagem, clubes que apenas têm uma modalidade como referência, têm sentido problemas. Contam com gestões certinhas, com apoios de empresas e institucionais.

Já outros clubes passam por dificuldades, todos eles porque tiveram pessoas que não cultivaram o sentido de responsabilidade, ou porque há cenários que não se compadecem com a realidade.

Portanto, os títulos alcançados refletem a realidade dos nossos clubes. Não há ficção. São reais. Objetivos.

Se formos pensar que não é o reflexo do nosso desporto, então as conquistas das equipas do Benfica, do Futebol Clube do Porto ou do Sporting de Braga, com estrangeiros em larguíssima maioria, não refletem a qualidade do futebol português.

Em relação aos montantes públicos aplicados no desporto, apontem-me exemplos do que nestas ilhas não é subsidiado? Por que razão o desporto, as nossas equipas, não hão de ter apoios?

A grande diferença é que as verbas direcionadas para as equipas açorianas são divulgadas, baseiam-se em critérios legislados, feitas com transparência.

Sabe-se o que devem ao fisco e à segurança social.

Em muitas outras áreas os apoios passam despercebidos nos jornais oficiais e desconhece-se o que devem às instituições do Estado, a particulares e aos seus funcionários.

Não lhe parece que alguns clubes açorianos estão a desvirtuar o seu papel formador e de responsabilidade social em detrimento de uma ambição sobremaneira desmedida que, muitas vezes, acaba da pior maneira? Ou seja, não é altura dos nossos clubes perceberem qual é, de facto, o seu patamar competitivo e que é tão

digno andar pelos escalões secundários regionais como nas primeiras divisões?

Concordo absolutamente consigo.

Julgo que esta tendência tende a desaparecer, devido às dificuldades em alcançar receitas e com a banca a não conceder crédito, mesmo para pessoas individuais.

Um clube de uma ilha com menor densidade populacional não pode, no futebol, atingir o mesmo patamar competitivo de um clube de uma ilha com mais população. Dentro de cada ilha, há localidades com maiores e com menores potencialidades.

Já em modalidades que requerem um grupo menor de atletas, tendo sete ou oito jogadores com qualidade, conseguem-se atingir os objetivos. Temos exemplos de clubes que conseguem gerir o dinheiro que lhes é disponibilizado de forma que permite até serem campeões nacionais.

Ao nível da formação, os Açores têm conseguido sucessos importantes, tanto no plano coletivo como, sobretudo, individual. É, digamos, um mérito dos clubes e da política desportiva regional?

Dos clubes, dos treinadores, dos atletas e da política desportiva regional. Nós, nos Açores, orgulhamo-nos de, há anos, termos uma política desportiva.

O problema é que esses atletas não conseguem, por motivos vários, os mesmos desempenhos quando vão subindo de escalão, por força da idade. Falham várias coisas. Ou são os estudos, ou é a desmotivação, ou são os namoricos, ou é a falta de incentivo ou o não pretendem continuar a sujeitar-se a sacrifícios vários.

Julgo ser a hora de pensar e analisar uma alteração no conceito da política desportiva. Fazer-se uma seleção das modalidades que podem ter mais sucesso e conce-

der-lhes um maior apoio. Enquanto houver igualdade de tratamento, se bem que seja salutar e democrático, não será fácil termos mais campeões nos seniores, haver mais atletas nas seleções nacionais e atingirem níveis de excelência.

Seria uma experiência. Reconheço não ser fácil porque há esta tendência que, no cômputo geral, não tem sido má emprego: dar a todas as modalidades os apoios definidos.

É possível a Região almejar a um patamar superior de qualidade desportiva, que nos permita, por exemplo, pensar num projeto olímpico devidamente sustentado?

A questão de um projeto olímpico passa por modalidades de cariz individual.

Temos o velejador faialense Rui Silveira a tentar um passaporte para Londres, participando em várias provas em todo o Mundo. Está difícil. Outros, em outras modalidades, noutras candidaturas, andaram na peugada, mas acabaram por falhar.

Não basta terem apoios. É preciso um trabalho de longa duração, com muitos sacrifícios, com muito treino, com técnicos de craveira internacional, com muitas provas, dedicação exclusiva e, acima de tudo, demonstrarem aptidão e qualidade.

Nas modalidades individuais, não vejo, nos últimos anos, o fulgor de outras gerações. São muitas modalidades para um pequeno grupo de praticantes se comparado com outras regiões do país. Há uma diversidade de modalidades que absorve os atletas e esta divisão não permite uma quantidade que origine mais qualidade.

Se um atleta de Beja ou de Bragança der indicações de que pode atingir um grau de qualidade acima da média, terá de se deslocar para os centros de treino.

O mesmo se passa aqui. ☐



“Quem está nas principais divisões das modalidades coletivas, só pode ter participações condignas com grupos de atletas maioritariamente de fora. É impossível ser de outra forma. O mesmo se passa com todos os clubes que por lá militam, independentemente do lugar de origem. A questão é de saber se esses clubes, afora os apoios institucionais, têm capacidade para lá estarem. Até ver, não há notícias de que a Fonte do Bastardo, o Candelária, o Ribeirense, 'Os Toledos', o Juncal, o Boa Viagem, clubes que apenas têm uma modalidade como referência, têm sentido problemas. Contam com gestões certinhas, com apoios de empresas e institucionais. Já outros clubes passam por dificuldades, todos eles porque tiveram pessoas que não cultivaram o sentido de responsabilidade, ou porque há cenários que não se compadecem com a realidade. Portanto, os títulos alcançados refletem a realidade dos nossos clubes. Não há ficção. São reais. Objetivos”.

**ANDEBOL****ITALIANO SUICIDOU-SE**

Uma semana depois da tragédia da voleibolista Giulia Albini, suicidou-se outro atleta italiano, agora o andebolista Alessio Bisori, que se atirou para a frente de um comboio na estação de Bolonha, onde teoricamente iniciaria uma viagem se juntar à seleção italiana. Bisori, de 24 anos, terá deixado um bilhete aos pais dizendo: "Desculpem, mas não aguento mais esta vida".



■ ANDEBOL VERDE-RUBRO ENTRA NA ÚLTIMA JORNADA COM HIPÓTESES DE CHEGAR À I DIVISÃO

Marítimo na corrida

A equipa sénior masculina dos verde-rubros entra na última ronda do “nacional” da II divisão com hipóteses de regressar ao escalão principal.



Frederico Machado, treinador da equipa verde-rubra

A equipa masculina do Marítimo conseguiu adiar para a última jornada a possibilidade de subir à I divisão. A uma jornada do final do escalão secundário, o Avanca é já campeão mas o segundo classificado também sobe e é nessas contas que os verde-rubros entram. Sábado, em Lisboa, a formação orientada por Frederico Machado venceu no reduto do Camões, por 29-27. O Camões é precisamente o segundo classificado, com um ponto de avanço sobre o Marítimo. Projectando já essa derradeira jornada, sábado próximo, temos que o conjunto maritimista recebe o Académico do Porto e o Camões desloca-se aos Açores para defrontar o Marienses. Ambos os jogos

têm início pelas 17h00. As contas são bastante simples: os verde-rubros terão que fazer um resultado melhor que o seu rival. Se os lisboetas empatarem, então o Marítimo necessita de vencer; se o actual segundo classificado perder, ao conjunto madeirense basta um empate no jogo de Santo António. O pior dos cenários será o triunfo do Camões. Ai, será esta equipa a acompanhar o Avanca na subida de divisão. À entrada para essa última ronda, lidera o Avanca, com 24 pontos, seguido do Camões (22) e do Marítimo (21). Académica de São Mamede (15), Académica do Porto (14) e Marienses (12) fecham a classificação desta fase final do “nacional da II Divisão”. □

O Marítimo terá sábado próximo que fazer melhor que o Camões, 2.º classificado. Se este empatar nos Açores, ante o Marienses, e os verde-rubros vencerem, no Funchal, o Académica do Porto, então na próxima temporada o Marítimo fará companhia ao Madeira SAD no principal escalão do andebol masculino

ANDEBOL → EQUIPA DAS QUINAS REGRESSA A RIO MAIOR

Eslovénia no horizonte

■ A Seleção Nacional regressa hoje – a concentração está marcada para as 16h00 – ao trabalho em Rio Maior, tendo em vista a última fase da preparação para a operação Eslovénia. O duplo confronto de Portugal com a turma dos Balcãs, agendado para sábado e 16 deste mês, respetivamente em Ljubljana e Guimarães, vai apurar para o Mundial de Espanha de 2013.

“O conjunto de 18 jogadores que terminaram a primeira fase da preparação vai-se manter”, defendeu o selecionador, o sueco Mats Olsson,

que na pretérita semana teve o contratempo da lesão do guarda-redes Hugo Figueira, do Sporting.

A equipa das quinas vai realizar treinos bidiários até quarta-feira e viaja no dia seguinte para a capital da Eslovénia.

Passos Manuel festeja. Depois de na véspera ter ganho (23-22) ao Juventude Mar, o Passos Manuel sagrou-se campeão nacional da 2.ª Divisão feminina, ao bater (30-24) o São Bernardo na penúltima jornada do Nacional. **A.R.**

CONVOCADOS

Hugo Laurentino (guarda-redes)	FC Porto
Ricardo Candeias (guarda-redes)	Benfica
Carlos Carneiro (central)	Benfica
Tiago Pereira (central)	ABC
Wilson Davyes (lateral)	FC Porto
Gilberto Duarte (lateral)	FC Porto
Pedro Spínola (lateral)	FC Porto
João Ferraz (lateral)	Madeira SAD
João Lopes (lateral)	Benfica
Fábio Magalhães (lateral)	Sporting
Álvaro Rodrigues (lateral)	ABC
Dário Andrade (ponta)	FC Porto
Ricardo Moreira (ponta)	FC Porto
Gonçalo Vieira (ponta)	Madeira SAD
David Tavares (ponta)	Benfica
Tiago Rocha (pivô)	FC Porto
João Antunes (pivô)	Madeira SAD
José Costa (pivô)	Benfica



Jogador italiano de andebol suicida-se

A tragédia voltou a atingir o desporto italiano. Depois de uma jogadora de voleibol ter sido encontrada morta na Turquia, agora foi a vez de um internacional de andebol. De acordo com a imprensa transalpina, Alessio Bisori, de 24 anos, terá cometido suicídio, ao atirar-se para a linha de comboio em Bolonha. "Perdoa-me mas não consigo viver mais". Estas terão sido as palavras deixadas numa carta endereçada à família.

Figura em destaque



AÇORES Na Sardenha, a comitiva açoriana conseguiu, entre 12 regiões participantes, a sua melhor classificação de sempre nos Jogos dos Ilhas, ao terminar na terceira posição, depois de excelentes prestações desportivas

**ANDEBOL**

ANDEBOL — QUALIF. EURO 2012 — GR. 2/6.ª JOR.

Sportska Hala Slana Bara,
em Novi Sad, na Sérvia

SÉRVIA	PORTUGAL
37	21
21 AO INTERVALO 9	
Katarina Tomasevic (GR)	Tatiana Góis (GR)
Dragica Tatalovic (GR)	Mónica Correia (GR)
Katarina Krpez (1)	Claudia Aguiar (1)
Jelena Popovic (4)	Ana Andrade (2)
Andrea Lekic (1)	Bebiana Sabino
Marina Dmitrovic (1)	Vera Lopes (2)
Sanja Damjanovic (6)	Daniela Silva
Jelena Eric (1)	Andreia Andrade (3)
Sladana Pop Lazic (5)	Lisa Antunes
Sanja Rakovic (2)	Claudia Correia (2)
Svetlana Ogrjenovic (5)	Maria Pereira (5)
Biljana Filipovic (2)	Eduarda Pinheiro (2)
Ivana Milosevic (2)	Soraia Lopes (2)
Kristina Liscovic (2)	Dulce Pina (1)
Jovana Bartosic (5)	Mónica Soares (1)
SASA BOSKOVIC	DUARTE FREITAS

ÁRBITROS

Bartosz Leszczynski e Marcin Plechota, da Polónia

Derrota pesada na hora do adeus

→ *Portuguesas sofrem, em Novi Sad, o maior desaire nesta fase de apuramento para o Europeu*

E no fim caiu a maior mancha: a derrota por 16 golos de diferença na última partida de qualificação deste grupo 2 espelha não só as diferenças naturais de valor entre Sérvia e Portugal no que toca ao andebol, mas também o ritmo imposto. Desde cedo que as anfitriãs não quiseram facilitar e aos 11 minutos já Duarte Freitas parava o tempo com 8-3 desfavorável... Não serviu de grande ajuda, pois as sérvias continuaram a *bombardear* a baliza lusa e oito minutos depois o marcador assinalava 14-5 e chegou aos 21-9 ao intervalo.

Tudo mais que decidido, sem

surpresa, mas seria na segunda parte que Portugal daria pequena lufada de ar fresco ao jogo ao reduzir para abaixo da casa das dezenas, 24-15. Contudo, a tempestade balcã assolou o navio luso com um parcial de 5-0.

Destaque para os cinco golos de Maria Pereira, que liderou mais nove jogadoras que inscreveram o seu nome no boletim de jogo, já que o selecionador rodou a equipa em busca de soluções.

Chega assim ao fim a campanha de apuramento lusa com duas vitórias ante da Grécia e quatro derrotas (todas por mais de 11 golos) contra romenas e sérvias, no que foi o último jogo oficial de Duarte Freitas à frente da Seleção Nacional feminina.

HUGO COSTA